

XVII Workshop de Ensino de Graduação (CEFET-MG)

Palestra: **Saberes dialógicos: graduação, extensão e comunidades.**

Prof. Dr. Marcos Eduardo Carvalho G. Knupp (Universidade Federal de Ouro Preto)

Bom dia a todos e todas presentes neste evento. Quero iniciar minha fala agradecendo imensamente pelo convite para participar com esta palestra sobre "Saberes dialógicos: graduação, extensão e comunidades". É uma honra poder contribuir com o debate sobre um tema tão relevante para a educação e para a sociedade como um todo.

Gostaria de expressar meus agradecimentos especiais à professora Gianni pela consideração e atenção dispensada, e ao Gustavo pelo acolhimento e suporte oferecidos. Agradeço, também, a toda a organização do evento pelo esforço em tornar possível essa troca de conhecimentos e experiências.

Acredito que o diálogo é a base para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e é através da educação que podemos transformar a realidade ao nosso redor. Espero que seja este um momento rico em reflexões e debates construtivos, sempre buscando a promoção do saber e do conhecimento.

Hoje, mais do que nunca, este tema "Saberes Dialógicos: Graduação, Extensão e Comunidades", é de extrema relevância para o campo da educação. Durante a palestra, quero destacar a importância dos saberes dialógicos na formação dos estudantes, na realização de atividades de extensão e no envolvimento com as comunidades. Para isso, utilizarei referências de Paulo Freire e da Resolução do Conselho Nacional de Educação 07/2018.

Para começar, gostaria de destacar o conceito de saberes dialógicos, que se baseia na ideia de que o conhecimento é construído por meio da interação entre as pessoas, e não apenas por um indivíduo isolado. É preciso que haja um diálogo constante e uma troca de saberes entre os diferentes atores envolvidos na educação, sejam eles estudantes, professores, comunidades ou instituições de ensino.

Paulo Freire, um dos principais pensadores da educação no Brasil e no mundo, foi um defensor incansável dos saberes dialógicos. Em sua obra "Pedagogia do Oprimido", escrita na década de 1960, Freire destaca a importância da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem e defende que a educação deve ser um processo de construção coletiva do conhecimento, em que todos têm voz e participam ativamente.

Além disso, Freire também defende a realização de atividades de extensão como forma de aproximar a universidade da sociedade e contribuir para o desenvolvimento das comunidades. Segundo ele, as atividades de extensão devem ser pautadas pelos princípios da reciprocidade e do diálogo, em que os saberes produzidos na universidade são compartilhados com as comunidades e, ao mesmo tempo, os saberes populares são valorizados e incorporados ao conhecimento acadêmico.

Nesse sentido, a Resolução do Conselho Nacional de Educação 07/2018 também destaca a importância da extensão universitária como uma das dimensões da educação superior. De

acordo com a resolução, a extensão deve ser entendida como uma atividade acadêmica que tem como objetivo promover a interação entre a universidade e a sociedade, por meio do diálogo e da troca de saberes.

Daí é importante ressaltar que a extensão universitária não deve ser vista como uma atividade isolada, mas sim como uma dimensão fundamental da formação dos estudantes. Por meio da extensão, os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática os saberes adquiridos na graduação e de se envolver com as comunidades, contribuindo para o desenvolvimento local e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em resumo, os saberes dialógicos são fundamentais para uma educação de qualidade e para a promoção do desenvolvimento social e econômico. A partir da valorização do diálogo e da troca de saberes, é possível construir uma educação mais inclusiva, participativa e comprometida com as necessidades das comunidades. E é por isso que a graduação, a extensão e as comunidades devem caminhar juntas, em um processo de construção coletiva do conhecimento e de promoção do bem-estar social. Como defendia Paulo Freire, a educação não deve ser vista como uma prática neutra e desinteressada, mas sim como uma ferramenta de transformação social. E é por meio dos saberes dialógicos, da integração entre a universidade e a sociedade, que podemos construir uma educação verdadeiramente emancipatória e transformadora. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino, os estudantes e as comunidades se unam em prol da construção de uma sociedade baseada no diálogo, na colaboração e na construção coletiva do conhecimento.

Além de pensar na integração entre universidade e comunidade, é fundamental que a ação pedagógica esteja centrada na formação integral do ser humano, capaz de abordar questões como cidadania e libertação. Como defendia Paulo Freire, a educação deve ser um processo de conscientização crítica e reflexiva, que leve à transformação da realidade social e à emancipação do indivíduo.

Nesse sentido, o diálogo é um elemento fundamental em todas as relações humanas, inclusive na educação. Como Freire afirmava, o diálogo não é apenas uma técnica de comunicação, mas sim uma atitude de respeito e reconhecimento mútuo, capaz de gerar uma relação horizontal entre educador e educando. É por meio do diálogo que é possível estabelecer uma relação de confiança e compreensão mútua, que permite a construção coletiva do conhecimento e a reflexão crítica sobre a realidade social.

Diante disso, é necessário apresentarmos uma proposta de educação baseada nos princípios de Paulo Freire, que tem como objetivo construir uma sociedade mais justa e igualitária. Essa proposta parte do reconhecimento da importância do diálogo e da integração entre universidade e comunidade, e tem como eixo central a formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de transformar a realidade social.

Para isso, devemos propor uma educação que parta da realidade concreta dos estudantes e das comunidades, e que tenha como objetivo a reflexão crítica sobre a realidade social. Essa reflexão deve ser mediada pelo diálogo, de forma a estabelecer uma relação horizontal entre educador e educando. É fundamental que essa educação esteja

comprometida com a transformação social, e que busque sempre a construção de uma sociedade que tenha como fundamento valores democráticos.

Essa proposta de educação baseada em Paulo Freire requer uma mudança profunda na forma como entendemos a educação, e exige um compromisso real com a transformação social. Outra ideia fundamental de Freire é a importância da leitura da palavra como elemento capaz de conduzir o sujeito para a transformação de sua própria vida. Para Freire, a leitura da palavra é uma prática dialética, que permite a compreensão crítica da realidade social e a reflexão sobre a própria condição de vida.

No entanto, é importante ressaltar que não há receita pronta, manual ou previsões do processo de libertação. Cada sujeito é único e possui uma história de vida particular, o que exige uma abordagem pedagógica diferenciada e personalizada. Por isso, é exigência radical a dialogicidade, ou seja, a relação de diálogo entre educador e educando, que permite a construção coletiva do conhecimento e a reflexão crítica sobre a realidade social.

Nesse sentido, a proposta de educação baseada em Paulo Freire não se limita à transmissão de conteúdos, mas sim à formação integral do indivíduo, capaz de refletir criticamente sobre sua própria vida e sobre a realidade social em que está inserido. É por meio da leitura da palavra, do diálogo e da reflexão crítica que o sujeito pode se tornar um agente transformador de sua própria vida e, conseqüentemente, da realidade social.

Em resumo, a proposta de educação baseada em Paulo Freire parte da compreensão da importância da leitura da palavra, da dialogicidade e da reflexão crítica para a formação integral do indivíduo. Esses elementos são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e para a emancipação do indivíduo.

Além disso, as ideias de dialogicidade e transformação social têm grande relação com a prática da extensão universitária. A extensão universitária é uma atividade acadêmica que tem como objetivo utilizar o conhecimento produzido na universidade para transformar a realidade à sua volta, ao mesmo tempo em que absorve dados da realidade para enriquecer o seu processo de ensino-aprendizagem.

A extensão universitária é uma atividade dialógica por excelência, que se baseia no diálogo e na troca de saberes entre a instituição de ensino superior (IES) e a comunidade. O diálogo é uma prática fundamental para a construção de uma relação horizontal entre a IES e a comunidade, em que ambas as partes se enriquecem mutuamente e contribuem para a transformação social.

Através da extensão universitária, o ensino superior pode colocar seu conhecimento a serviço da sociedade, contribuindo para a solução de problemas concretos enfrentados pela população. Por sua vez, a comunidade pode contribuir com a IES, fornecendo dados e informações sobre a realidade local, possibilitando uma formação mais crítica e contextualizada dos estudantes.

Desse modo, a extensão universitária se torna uma ferramenta importante para a transformação social, ao mesmo tempo em que contribui para a formação integral dos

estudantes, que passam a compreender melhor a realidade social em que estão inseridos e desenvolvem uma consciência crítica em relação às questões sociais.

Assim, a proposta de educação baseada em Paulo Freire se conecta com a prática da extensão universitária, pois ambas se baseiam na ideia de diálogo e transformação social. Através da extensão universitária, a IES pode levar o conhecimento produzido na academia para a comunidade, ao mesmo tempo em que aprende com a realidade local. Essa prática dialógica e transformadora contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que o conhecimento é colocado a serviço da transformação social.

Dessa forma, a extensão universitária se configura como uma prática que possibilita a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da IES com todas as áreas. Por meio da extensão universitária, o ensino superior pode desenvolver projetos que tenham como objetivo a promoção do bem-estar da comunidade local, como, por exemplo, projetos de educação ambiental, saúde, cultura e inclusão social.

Como a IES deve promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino, a formação dos estudantes vai estar pautada por uma visão crítica e reflexiva da realidade social, e os futuros profissionais terão consciência de seu papel na transformação da sociedade. Nesse sentido, é fundamental que o ensino superior desenvolva atividades que estimulem a reflexão ética dos estudantes, incentivando a análise crítica da realidade social e o compromisso com a transformação social.

Portanto, a extensão universitária se apresenta como uma ferramenta importante para a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da IES com todas as áreas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino é fundamental para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e capazes de atuar como agentes de mudança em suas áreas de atuação.

A atuação na produção e na construção de conhecimentos atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, igualitário e sustentável, é um dos principais desafios das IES no Brasil. Para cumprir essa missão, o ensino superior deve estar atento às demandas da sociedade, buscando produzir e disseminar conhecimentos que contribuam para a solução de problemas sociais, econômicos e ambientais.

Para isso, é importante que as instituições de ensino superior estejam atentas às demandas da sociedade e às mudanças que ocorrem no mundo do trabalho, buscando oferecer uma formação atualizada e coerente com esta realidade. Além disso, as universidades devem estar comprometidas com a formação de profissionais capazes de atuar de forma ética e responsável.

Assim, a atuação na produção e na construção de conhecimentos atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento, é fundamental para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e capazes de atuar como agentes de mudança em suas áreas de atuação. A IES, portanto, deve estar engajada na produção de conhecimentos que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária no nosso país.

Finalizando essa breve reflexão sobre "Saberes dialógicos: graduação, extensão e comunidades", espero que tenha sido possível contribuir para que fique bem claro a importância do diálogo como elemento fundamental para uma educação transformadora e comprometida com a realidade social.

Vimos como a graduação e a extensão universitária podem atuar de forma integrada, promovendo a produção e a construção de conhecimentos atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social equitativo e sustentável.

Além disso, ressaltamos a importância da promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior, bem como da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino.

Como bem disse Paulo Freire, "não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Portanto, é fundamental que professores e alunos estejam abertos ao diálogo e à troca de experiências, de forma a construir um saber que seja coletivo e transformador.

Por fim, acredito que a união dos saberes dialógicos com as comunidades é um passo importante na construção de um mundo mais justo e igualitário, onde o conhecimento é visto como uma ferramenta de transformação social. Espero que possamos continuar refletindo e trabalhando juntos nessa caminhada. Obrigado pela atenção!

Referências Bibliográficas

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão na Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2018-pdf/82902-rces007-18/file>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GADOTTI, Moacir. A universidade necessária: crise e reforma. Petrópolis: Vozes, 2015.

_____. Perspectivas atuais da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2010.